

**GEOVANE FERREIRA DAS CHAGAS**

**AÇÕES E DECISÕES DA ENFERMAGEM NA REANIMAÇÃO  
CARDIOPULMONAR (RCP)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora, como critério para obtenção do grau de bacharel (a) em Enfermagem.

**Orientador(a):** Prof. Altair Justus Neto

GUARAPUAVA

2022

## **AÇÕES E DECISÕES DA ENFERMAGEM NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP)**

CHAGAS, GEOVANE FERREIRA DAS<sup>1</sup>

NETO, ALTAIR JUSTUS<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A reanimação cardiopulmonar (RCP) é uma técnica empregada em casos de parada do sistema cardíaco associado ao sistema respiratório, até que se restabeleça sua autonomia. A parada cardiorrespiratória (PCR) prejudica o fornecimento de oxigênio e nutrientes para os tecidos corporais. A utilização da técnica de RCP quando bem executada, tem salvado várias pessoas e por isso é de extrema importância a sua utilização rápida e eficaz, para que aumente a expectativa de vida e melhor prognóstico da pessoa acometida. O objetivo deste estudo é identificar quais ações e decisões a serem tomadas e o conhecimento do enfermeiro diante uma PCR. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa resultou em 10 artigos que atenderam os critérios de inclusão e exclusão. O estudo revelou que a maioria dos profissionais de enfermagem apresentam déficit no conhecimento, nas tomadas de decisões e ações durante uma RCP, entretanto algumas pesquisas apresentaram bons resultados de conhecimento da equipe de enfermagem no atendimento a casos de PCR, porém necessitam de educação continuada.

**Palavras chaves;** RCP. Conduta. Decisões. Enfermagem. Conhecimento.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de enfermagem do 10º período de enfermagem

<sup>2</sup> Coordenador do curso de medicina

## INTRODUÇÃO

O enfermeiro diante sua profissão se encontra na linha da frente ao atendimento aos clientes, fato que torna um dos profissionais que primeiro poderá identificar a evolução do paciente para uma parada cardiorrespiratória (ROCHA et al, 2012)<sup>11</sup>. Quando a assistência de enfermagem ao vitimado de parada cardiorrespiratória (PCR) não ocorre com qualidade e precisão, pode ocorrer iatrogenias, ou seja, eventos que geram algum tipo de prejuízo à saúde do paciente, podendo ser motivada ou não por falha humana (GUILHERME et al, 2014)<sup>12</sup>.

A reanimação cardiorrespiratória é a manobra utilizada para restabelecer funcionamento autônomo da circulação e respiração, sendo necessário o emprego adequado da técnica, objetivando maior eficiência e eficácia no atendimento à vítima. Com esse objetivo, foi proposta pela *American Heart Association* (AHA) a cadeia de sobrevivência em RCP intra e extra hospitalar (figura 1).

**Figura 1- Cadeia de sobrevivência RCP intra e extra-hospitalar**

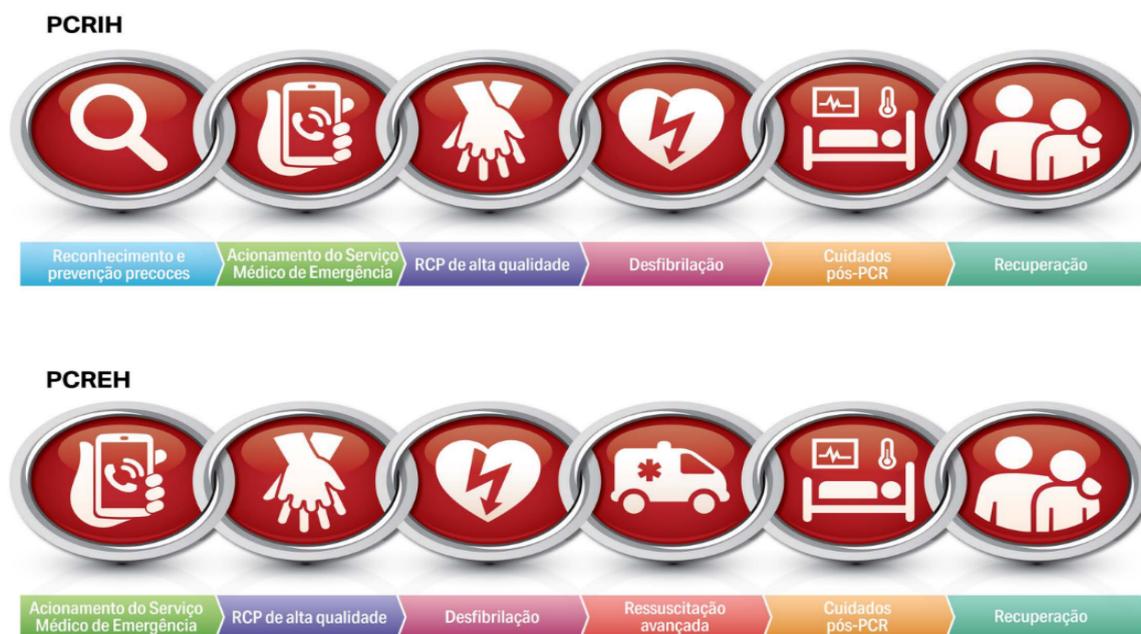


Figura 1: As cadeias de sobrevivência da AHA para parada cardiorrespiratória intra-hospitalar e extra-hospitalar. Fonte: Lavonas EJ, et. al. Destaques das diretrizes de rcp e ace de 2020 da American Heart Association. AHA, Out 2020.

A eficácia deste processo depende do fundamental desempenho da equipe envolvida, de forma a atuar com conhecimento técnico científico, sincronia e responsabilidade. Estes indicadores podem ser alcançados por intermédio de

processos contínuos de capacitação e aperfeiçoamento (MENEZES E ROCHA, 2013)<sup>13</sup>. O enfermeiro deve estar apto a reconhecer quando o cliente está em uma PCR ou preste a desenvolvê-la, pois este período representa a mais grave emergência que se pode deparar. O diagnóstico rápido e correto da PCR é umas das garantias para o sucesso da RCP (CRUZ, RÊGO E LIMA, 2018)<sup>14</sup>

Nesse sentido, a busca por aperfeiçoamento da técnica e capacitação da equipe deve continuar em constante aprimoramento, com o objetivo de melhorar a assistência e eficiência no atendimento. O estudo realizado possui o objetivo de adquirir informações por meio da revisão da literatura, sobre o conhecimento das ações e decisões da enfermagem durante uma reanimação cardiopulmonar (RCP).

#### **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, construída por meio de uma pesquisa detalhada e agrupamento de dados a respeito da questão norteadora; Qual o conhecimento das ações e decisões da enfermagem frente uma parada cardiorrespiratória?

Foram avaliados os artigos mais recentes, sendo os últimos 10 anos, com base de dados *LILICAS*, *BDENF - enfermagem* e *MEDLINE*, publicados entre 2011 e 2021, e precisavam abordar sobre: “conduta da enfermagem na RCP”, “decisões” e “conhecimento”. A pesquisa foi realizada por meio da base de dados da biblioteca virtual da saúde (BVS) do mês de março de 2022 até maio de 2022

Os artigos foram selecionados pelo título e resumo, através dos seguintes critérios de inclusão: relatar sobre RCP; estar redigido em português; publicado entre 2011 a 2021; e metodologia completa. Os critérios de exclusão foram: estudos de revisão; descrição metodológica incompleta; não relatar sobre o assunto em questão; não ter sido publicado nos últimos dez anos; não estar redigido em português e artigos repetidos. Na pesquisa obteve 1153 artigos (*BDENF - enfermagem*: 34, *LILACS*:148, *MEDLINE*: 918, outros: 53). A exclusão foi realizada do seguinte método: não ter sido publicado nos últimos dez anos (656); não estar redigido em português (393); não relatar sobre o tema (94). Com a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, permaneceram apenas (10) os quais foram lidos na íntegra.

## RESULTADOS

Os trabalhos obtidos foram organizados em um quadro com a descrição dos seguintes itens: autores, ano, título, amostra, país, objetivo de estudo e resultados (quadro 1).

**Quadro 1:** artigos obtidos sobre RCP e conduta e decisões da enfermagem.

<b>Autores/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Amostra/país</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
Santiago et al 2020 <sup>1</sup>	Parada cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem	Profissionais de enfermagem de um hospital (nº: 12), Brasil.	Avaliar se os conhecimentos dos profissionais de enfermagem frente a PCR estão de acordo com o protocolo da AHA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostram que os profissionais de enfermagem ainda não estão devidamente qualificados para atender uma vítima de PCR.</li> <li>- Dificuldades na identificação e intervenções de enfermagem.</li> </ul>
Moura et al 2019 <sup>2</sup>	Conhecimento e atuação da equipe de enfermagem de um setor de urgência no evento de parada cardiorrespiratória	Profissionais de enfermagem de um hospital (nº: 101), Brasil.	Conduta e conhecimento da equipe de enfermagem em meio a RCP (conduta imediata, detecção da PCR, ações de SBV e SAV).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixo percentual de resposta correta sobre o assunto</li> <li>- Evidenciou a necessidade de atualização da equipe</li> </ul>
Guskuma et al 2019 <sup>3</sup>	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar	Profissionais de enfermagem de um hospital (nº: 351), Brasil.	Conhecimento da equipe sobre as manobras de ressuscitação cardiopulmonar em SBV. Associado às variáveis sociodemográficas, econômicas e formação profissional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Declínio do conhecimento sobre RCP com o passar do tempo.</li> <li>- Sugere-se treinamento com menores intervalos de tempo.</li> </ul>
Sé et al 2019 <sup>4</sup>	Atualização de	Profissionais de	Relatar a experiência na	- Teve maior

	trabalhadores de enfermagem em suporte básico de vida	enfermagem das unidades de internação clínica, cirúrgica e centro cirúrgico (nº: 123), Brasil.	atualização de trabalhadores de enfermagem sobre suporte básico de vida em um hospital público.	destaque as respostas incorretas relacionadas a sequência correta para a realização da ressuscitação cardiopulmonar, compressões torácicas e ventilação.
Barros, F. R. B. de; Neto, M. L. 2018 <sup>5</sup>	Parada e reanimação cardiopulmonar: conhecimento do enfermeiro baseado nas diretrizes da American Heart Association 2015	Enfermeiros da primeira turma do curso de Pós-graduação de enfermagem em cardiologia e hemodinâmica (nº:36), Brasil.	Avaliar o conhecimento no que se refere ao atendimento emergencial à parada cardiopulmonar, segundo as novas diretrizes da American Heart Association - 2015.	- Os Pós-graduandos possuem conhecimento suficiente sobre o tema proposto
Barbosa et al 2018 <sup>6</sup>	O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiopulmonar segundo as novas diretrizes e suas atualizações	Profissionais enfermeiros de um hospital (nº: 20), Brasil.	Identificar se os profissionais enfermeiros possuem conhecimento técnico científico sobre as novas diretrizes de ressuscitação cardiopulmonar (RCP)	- Apresentaram desconhecimento sobre o uso das novas diretrizes da ressuscitação cardiopulmonar.
Diaz et al 2017 <sup>7</sup>	Conhecimento dos enfermeiros sobre o novo protocolo de reanimação cardiopulmonar	Profissionais enfermeiros de um hospital escola (nº: 19), Brasil.	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre o atendimento a parada cardiopulmonar, suporte básico e avançado de vida, segundo as novas diretrizes da AHA de 2015.	- Apresentaram conhecimento insatisfatório sobre as novas mudanças propostas pelas novas diretrizes de RCP da AHA 2015.
Espíndola et al 2017 <sup>8</sup>	Parada cardiopulmonar: Conhecimento	Profissionais de enfermagem que trabalham em uma unidade de	Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o atendimento ao paciente	- Os participantes do estudo demonstraram conhecimento e preparo na tomada de decisões

	dos profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva	terapia intensiva/UTI (nº: 38), Brasil.	em parada cardiorrespiratória (PCR).	durante o atendimento ao paciente em PCR. - Observa-se a importância da educação permanente envolvendo as diretrizes da American Heart Association.
Kochhan et al 2015 <sup>9</sup>	Parada cardiorrespiratória e manobras de ressuscitação na ótica de enfermeiros de um pronto socorro.	Enfermeiras que atuam nas unidades de terapia intensiva e na emergência (nº:10), Brasil.	Conhecer o domínio teórico dos enfermeiros de um hospital de pronto socorro quanto à identificação da PCR e as manobras de ressuscitação preconizadas pelas diretrizes da AHA de 2010.	- A maioria das questões apresentaram clareza do entendimento na opinião dos participantes. - Não houve dúvidas na identificação da parada. - Contudo há erros consideráveis nas questões de manobras de ressuscitação.
Cardoso et al 2013 <sup>10</sup>	Ressuscitação cardiopulmonar: o trabalho da enfermagem no serviço de resgate	Trabalhadores da equipe de enfermagem em serviços de resgate (nº:24), Brasil.	Conhecer o trabalho da equipe de enfermagem no atendimento de situações de emergência com necessidade de ressuscitação cardiopulmonar em serviços de resgate.	- A prioridade no atendimento se delimitou pela gravidade clínica e risco de óbito. - A conduta diferencia os serviços, sendo os profissionais do A pautam-se pela indicação médica e os profissionais B pelos sinais vitais do cliente.

Parada cardiorrespiratória (PCR); American Heart Association (AHA); Reanimação cardiopulmonar (RCP); Suporte Básico de vida (SBV); Suporte Avançado de vida (SAV)

Os estudos obtidos foram realizados todos no Brasil, em diferentes regiões. Foram trabalhados com os gêneros masculino e feminino simultaneamente, cinco realizaram o trabalho com os profissionais enfermeiros do hospital<sup>1,2,3,6,7</sup>, três realizaram abordagem dos enfermeiros de setores específicos<sup>4,8,9</sup>, um realizou o estudo com alunos de enfermagem de uma pós-graduação<sup>5</sup> e um abordou a equipe de um serviço de resgate<sup>10</sup>.

Pode-se verificar no Quadro 1 que mesmo os estudos realizados em lugares distintos, os objetivos dos estudos se baseiam no conhecimento e na conduta dos profissionais de enfermagem frente a uma reanimação cardiopulmonar e houve cinco estudos que relatam sobre o conhecimento dos profissionais sobre os protocolos e novas diretrizes do AHA<sup>1,5,6,7,9</sup>.

Em relação aos resultados obtidos verificou-se que o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre as condutas, ações e decisões na RCP, e conhecimento dos protocolos da AHA são insuficientes em algumas pesquisas<sup>1,2,3,4,6,7,10</sup>, entretanto, houve conhecimento significativo em outras<sup>5,8,9</sup>.

Os artigos evidenciaram que existem dificuldades enfrentadas pelas equipes pela falta de informação e conhecimento sobre a identificação inicial da PCR; relação de compressão-ventilação e sobre as novas mudanças no atendimento imposto pela AHA. Os estudos analisados mostraram que a identificação e realização da RCP com o passar do tempo teve uma queda no conhecimento, como mostra o estudo Guskuma et al 2019<sup>3</sup>, o que pode ser prejudicial para o paciente que necessita de um atendimento eficiente. Nesse contexto também apresentou equipes com um elevado conhecimento sobre PCR e atendimento de emergência, segundo os estudos de Barros, F. R. B. de; Neto, M. L. 2018<sup>5</sup> e Espíndola et al 2017<sup>8</sup>.

Foram encontrados pesquisas em diferentes locais e áreas de atuação mas com o mesmo objetivo, sobre a capacitação dos profissionais de enfermagem em RCP, como no caso da pesquisa de Cardoso et al 2013<sup>10</sup>, que relatou sobre o conhecimento de uma equipe de resgate em serviços de emergência, sendo realizado o atendimento dividindo a equipes pré-hospitalares em A e B, sobre a conduta na RCP a equipe A demonstrou que é expressamente marcada pelo comando médico sobre o que realizar, e a equipe B indicaram como definidores dos sinais vitais.

O conhecimento de alguns enfermeiros e equipe, segundo a literatura apresentada, mostram um déficit na teoria, entretanto alguns apresentaram bons resultados. Com isso, é necessária uma capacitação continuada sobre a teoria das manobras de RCP, conduta da enfermagem, ações e decisões a serem realizadas.

## Discussão

Em meio às pesquisas realizadas, houve compromisso de quase todos os profissionais em atender aos pesquisadores, e mostraram a realidade do atendimento que proporcionam por meio das questões respondidas, fazendo ser questionado sobre a eficiência das ações e decisões dos enfermeiros e profissionais de enfermagem durante um atendimento de emergência de RCP. Com a pesquisa de revisão da literatura se obteve 4 núcleos de referência:

**A equipe não está preparada, precisam de mais treinamento:** De acordo com o autor relatou em seus estudos:

(..) Observa-se que grande parte dos profissionais de enfermagem não consegue identificar a parada cardiorrespiratória (PCR) e muitos ainda não sabem atuar na RCP, conforme preconizado pela American Heart Association (AHA), mesmo sendo, na maioria das vezes, os primeiros a presenciar uma PCR no âmbito hospitalar (Santiago et al 2022 pg. 1109)<sup>1</sup>.

As pesquisas evidenciam que as equipes de enfermagem não possuem conhecimento suficiente o que indaga sobre a questão de capacitação, relatado em outros estudos:

(..) O baixo percentual de respostas corretas nesta pesquisa evidenciou a necessidade de atualização de toda a equipe de enfermagem, com realização de capacitações teóricas e práticas de maneira contínua e periódicas acerca das ações realizadas de uma PCR (Moura et al 2019, pg. 640)<sup>2</sup>.

Nesse sentido, há relatos que a experiência teórica e prática proporcionam um melhor atendimento ao acometido da PCR devido ao conhecimento mais explícito, demonstrada em determinada pesquisa, que relata:

(...) Nesta pesquisa, os enfermeiros tiveram maior índice em relação aos técnicos e auxiliares de enfermagem. Além disso, profissionais com especialização em áreas críticas apresentam maiores índices de acerto do que aqueles em áreas não críticas (Guskuma et al 2019, pg. 5)<sup>3</sup>.

Segundo Sé et al 2019<sup>4</sup>, “*o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o SBV é insatisfatório, o que pode influenciar diretamente a qualidade da assistência prestada na instituição*”. Com o treinamento adequado da equipe pode se ter uma diminuição dos agravos originados pela PCR, mas, no entanto, para que isso seja possível, é necessária uma educação permanente:

Com o apoio da instituição, cabe à equipe estar capacitada e devidamente treinada para executar procedimentos em situações de emergência. Este

preparo resultará em uma eficácia e efetividade nas manobras de RCP (Espindola et al 2017, pg. 2777)<sup>8</sup>.

As manobras de ressuscitação são empregadas com o objetivo de desencadear o papel do órgão que cessou, porém, o emprego dessas manobras deve ser aplicado da forma mais corretamente possível, nos estudos de Kochhan et al 2015<sup>9</sup> relata que: *“Em relação à profundidade de compressões torácicas e retorno do tórax após esse procedimento, os resultados foram insatisfatórios, dado que houve 70% e 60% de erros, respectivamente.”* Demonstrando que o conhecimento da técnica em si está desfasado. A técnica de RCP é utilizada tanto no meio intra e extra hospitalar, sendo que deve seguir o padrão recomendado pela AHA, em uma pesquisa demonstrou o contrário disso, em um serviço de resgate:

(..) Vislumbrou-se a fragilidade no conhecimento das normas e rotinas para o atendimento de pessoas com necessidade de ressuscitação cardiopulmonar. Fato que produz diversos modos de agir em uma mesma equipe e a difere na atuação de outras (Cardoso et al 2013, pg: 224)<sup>10</sup>.

De acordo com a literatura é possível identificar que a técnica de RCP vai depender de vários fatores para que ocorra corretamente, pois necessita que a equipe esteja preparada e bem treinada para desenvolver o atendimento seguro ao acometido pela PCR, sendo que segundo Santos et al 2016<sup>15</sup>, é o dever do enfermeiro, bem como a equipe de enfermagem se manter atualizados e preparados, para prestar assistência às possíveis emergências que surgirem, fornecendo melhores taxas de sucesso, sendo que um dos principais desafios é a falta de preparo do profissional, que implica diretamente na qualidade da assistência.

**Dificuldade da equipe de enfermagem, não sabem do assunto:** O conhecimento é adquirido com a teoria juntamente com a prática sobre determinado assunto, entretanto no estudo relata que:

(...)O tempo de experiência profissional também apresentou influência no número de acertos deste estudo: profissionais com mais de cinco anos de experiência apresentaram menor índice de acertos do que os profissionais com tempo de experiência inferior a cinco anos (Guskuma et al 2019, pg. 6)<sup>3</sup>.

No atendimento às vítimas em PCR o conhecimento sobre as ações e decisões do que realizar são extremamente importantes, pois é necessário em questões de minutos tomar alguma providência, contudo existem equipes que apresentam dificuldades sobre as tomadas de decisões e ações na RCP. De acordo com o autor Santiago et al 2020<sup>1</sup> os profissionais de enfermagem possuem

conhecimento superficial de identificação de uma PCR, pois não relatam os sinais premonitórios para identificação segundo o protocolo, e quando são questionados mostram quase nenhum ou total desconhecimento.

A mesma questão é evidenciada nas pesquisas de Moura et al 2019<sup>2</sup> onde a equipe de enfermagem apresentou baixo percentual de respostas corretas, o que demonstra a falta de conhecimento da equipe e a necessidade de abordagem, com a realização de capacitações teóricas e práticas de maneira contínua. As utilizações de protocolos de atendimento desenvolvidos para cada situação de emergência precisam ser seguidas para otimizar os procedimentos, fato contrário na pesquisa de Barbosa et al 2018<sup>6</sup>, onde relata que os profissionais desconhecem sobre as novas diretrizes e protocolos da ressuscitação cardiopulmonar de 2015, além de falta de conhecimento em relação aos relatórios dos atendimentos aos pacientes que possuem falta de informação sobre as conduta e manobras utilizadas no atendimento.

O procedimento de RCP quando bem executado e com agilidade, fornece bons resultados a recuperação da vítima, mas, no entanto, se a equipe não estiver preparada as chances de sucesso são menores, no estudo de Diaz et al 2017<sup>7</sup> demonstrou em sua pesquisa 19 enfermeiros que o conhecimento sobre o atendimento a PCR é insatisfatório, o que pode ser prejudicial na qualidade da assistência prestada e sobrevida do paciente nesta situação.

Em estudo de Jesus Assis et al 2021<sup>16</sup> evidenciou que alguns membros da equipe de enfermagem apresentam conhecimento teórico insatisfatório sobre a parada cardiorrespiratória e as manobras de RCP recomendadas pela AHA, pelo fato que ainda muitos profissionais se fundamentam suas condutas em diretrizes anteriores.

**Apresentam especialização e mais conhecimento sobre o assunto:** O aprendizado proporciona mais segurança aos profissionais, isso porque quando se tem experiência e conhecimento sobre o assunto se torna mais tranquilo o atendimento. Na pesquisa de Barros, F.R.B de; Neto, M.L. 2018<sup>5</sup>, afirmou que os enfermeiros pós-graduados do curso de enfermagem em cardiologia e hemodinâmica possuem alto nível de conhecimento sobre a parada cardiorrespiratória e as manobras de ressuscitação cardiopulmonar recomendadas

pela AHA-2015. Em ênfase ao conhecimento é notável que quanto maior experiência sobre determinado assunto melhores são os resultados, no estudo de Medeiros et al 2021<sup>17</sup> onde realizou uma pesquisa com docentes e discentes de enfermagem sobre RCP resultou em um maior conhecimento referente às ações e decisões durante uma PCR, porém ocorre percentual negativo nas questões mais profundas e específicas, como a utilização do DEA e os ritmos chocáveis.

**Possuem conhecimento:** A teoria é necessária para a realização de uma RCP, pois influenciam nas tomadas de decisões da equipe e melhor será o atendimento. De acordo com Kochann et al 2015<sup>9</sup> demonstrou bons resultados em suas pesquisas evidenciando que os profissionais entrevistados apresentaram conhecimento satisfatório sobre a PCR, no entanto obtiveram baixos resultados em relação a compressão torácica, isso pelo fato de não estarem atualizados com as diretrizes da AHA recentes.

As ações quando bem executadas aumentam a chance de sobrevivência das vítimas de PCR, essas ações são detecção da PCR, conduta inicial, ações de suporte básico de vida e suporte avançado de vida, em estudo de Espíndola et al 2017<sup>8</sup> demonstrou que a equipe de enfermagem atuante em uma UTI apresenta conhecimento e preparação para o atendimento ao paciente em PCR, apesar de alguns participantes demonstrarem dificuldades em algumas ações.

Nesse sentido, quanto maior o conhecimento teórico mais fácil será o desempenho durante a RCP aumentando a sobrevivência do paciente, o que relata nos estudos de Soares, M A et al 2019<sup>18</sup>, que evidenciou um nível significativo de conhecimento a respeito dos novos protocolos de ressuscitação pelos profissionais.

Com esses estudos é evidente a necessidade de capacitações elaboradas para abranger sobre a PCR e as ações e decisões que o profissional enfermeiro e sua equipe precisam seguir para obter sucesso na reanimação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A parada cardiorrespiratória ainda é uma emergência de maior agravo clínico do paciente, se não realizado as decisões corretas e melhorias no atendimento a esses casos, as chances de sobrevivência dos clientes são baixas ou agravos neurológicos irreversíveis prejudicam o bem estar e a qualidade de vida do paciente e da sua família. De acordo com o suporte básico de vida (SBV), após 4 minutos de PCR sem nenhuma intervenção, começa a haver danos ao tecido cerebral e em 10 minutos de anoxia, certamente haverá morte cerebral (MENEZES E ROCHA, 2013).

O estudo evidenciou que grande parte das equipes de enfermagem apresentam baixo conhecimento sobre as ações e decisões, somente algumas equipes demonstraram conhecimento. No entanto, todas as pesquisas concluíram que para obter o conhecimento desejado pela equipe, é necessário a capacitação e atualização dos protocolos e diretrizes da AHA constantemente.

A capacitação e melhorias no atendimento dos profissionais de forma única e padronizada em todos os serviços de emergência se torna necessário para diminuir o agravo dos pacientes durante a PCR. Nesse contexto, o uso de novas metodologias que forneçam conhecimento para as equipes e desenvolvam uma melhor experiência, são necessárias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Santiago, B. M. G.; Oliveira, J. da S.; Morais, R. L. G. L.; Santos, C. S.; Santos, I. S. C.; Cunha, D. O. parada cardiorespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)** ; 12: 1105-1109, jan.-dez. 2020.
- 2 Moura, J. G.; Brito, M. P. S.; Rocha, G. O. S.; Moura, L. T. R. Conhecimento e atuação da equipe de enfermagem de um setor de urgência no evento da parada cardiorrespiratória. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)** ; 11(3): 634-640, abr.-maio 2019.
- 3 Guskuma, E. M.; Lopes, M. C. B. T.; Piacezzi, L. H. V.; Okuno, M. F. P.; Batista, R. E. A.; Campanharo, C. R. V. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar. **Rev. eletrônica enferm** ; 21: 1-8, 2019.
- 4 Sé, A. C. S.; Reis, A. L.; Paiva, A. P. D. L. de; Pestana, L. C.; Reis, L.; Gonçalves, R. C. da S.; Vianna, E. C. da C. Atualização de trabalhadores de enfermagem em suporte básico de vida. **Rev. enferm. UFPE on line** ; 132019.
- 5 Barros, F. R. B. de; Neto, M. L. Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimento do enfermeiro baseado nas diretrizes da American Heart Association 2015. **Enferm. foco (Brasília)** ; 9(3): 13-18, set. 2018.
- 6 Barbosa JSL, Moraes-Filho IM, Pereira BA, Soares SR, Silva W, Santos OP. O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2018; 7(2): 117-26.
- 7 Diaz FBBS, Novais MEF, Alves KR, et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre o novo protocolo de ressuscitação cardiopulmonar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro** 2017;7:e 1822.
- 8 Espindola, M. C. M.; Espindola, M. M. M.; Moura, L. T. R. de; Lacerda, L. C. A. de. Parada cardiorrespiratória: conhecimento dos profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(7):2773-8, jul., 2017.
- 9 Kochhan, S. I.; Treviso, P.; Siqueira, D. S.; Riegel, F. Parada cardiorrespiratória e manobras de ressuscitação na ótica de enfermeiros de um pronto socorro. **Rev Enferm UFPI**. 2015 Jan-Mar;4(1):54-60.
- 10 Cardoso LS, Braga MG, Cezar-Vaz MR, et al. Ressuscitação cardiopulmonar: o trabalho da enfermagem no serviço de resgate. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 7(1):221-6, jan., 2013.
- 11 ROCHA, Flávia Aline Santos et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2012.

- 12 GUILHERME, Maria Isabel Silva et al. O atendimento de enfermagem em casos de parada cardiorrespiratória (PCR). **17º CBCENF**, p. 1-21, 2014.
- 13 MENEZES, Rízia Rocha; ROCHA, Anna Karina Lomanto. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória. **Revista InterScientia**, v. 1, n. 3, p. 2-15, 2013.
- 14 CRUZ, Lidiane Louzeiro Da; RÊGO, Marina Goulart Do; LIMA, Évily Caetano de. O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: **desafios do cotidiano**. 2019.
- 15 SANTOS, Lindelma Pereira dos et al. Parada cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 3 (1): 35-53, jan./mar. 2016, ISSN: 2358-7490.
- 16 Jesus Assis T de, Steffens AP, Santos Lima MF, de Oliveira VB, Amaral JM. Conhecimento da equipe de enfermagem que atua em unidade de terapia intensiva sobre ressuscitação cardiopulmonar. **Rev. Enferm. Atual In Derme** [Internet]. 12º de fevereiro de 2021 [citado 4º de outubro de 2022];95(33):e-021029. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/917>
- 17 Medeiros AB, Freire ILS, Santos FR, Silva BCO, Batista GFM, Menezes MM. Conhecimento dos docentes e discentes de enfermagem sobre o suporte básico de vida. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Internet]. 2021 10(1): e202102. doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v10i1.4163>
- 18 Ressuscitação cardiopulmonar: uso do protocolo em um hospital de urgência / Cardiopulmonary resuscitation: use of the protocol in an urgency hospital. Soares, M A et al. **Rev. enferm. UFPI** ; 8(2): 25-31, abr.-jun. 2019.